



Do caos ao cosmos: o “elemento” cognitivo no processo de socialização.

O principal objetivo de nossa pesquisa-intervenção é contribuir para a explicação do comportamento de crianças, geralmente, classificadas como “psicóticas”, “borderline” e, muitas vezes, “débeis mentais”. Essas crianças apresentam um comportamento oscilante: ora parecem normais ora apresentam um comportamento e um discurso caóticos. Não raras vezes, são impulsivas, apresentam reações agressivas e condutas anti-sociais. A não adaptação ao ambiente escolar tem contribuído para a exclusão social dessas crianças e é a razão mais freqüente de encaminhamento para atendimento psicológico. Nosso ponto de partida é a idéia defendida por Piaget (1954) sobre a heterogeneidade e indissociabilidade das funções cognitivas e afetivas, visto que são de natureza distinta, mas estão sempre presentes na conduta humana. Nossa contribuição consiste em chamar atenção para o papel do elemento cognitivo nesse tipo de comportamento. Consideramos, especialmente, a afirmação de Ramozzi-Chiarottino (1994) de que a insuficiente construção das noções espaço-temporais e causais “determina a não-organização da experiência vivida, a qual impede a organização de um comportamento coerente e, portanto, da integração psicossocial, da socialização e, sobretudo, da organização da vida afetiva.” Neste trabalho, apresentamos alguns resultados de um estudo de caso. Há mais de dois anos observamos e registramos, sistematicamente, o comportamento e o discurso de um menino que, quando iniciamos este estudo, tinha 10 anos e 8 meses. Esse menino freqüentava classe especial desde os 7 anos, sem apresentar progressos significativos tanto no que diz respeito aos aspectos intelectuais quanto ao seu comportamento social. Ele fora encaminhado para uma escola especial e, até mesmo, para um hospital psiquiátrico, sendo que, em todos esses serviços, foi-lhe dito que ali não era o “seu lugar”. A partir das pesquisas de Piaget (1937) sobre a construção do real e de estudos sobre as crianças que não aprendem (Chiabai, 1990; Montoya, 1996; Affonso, 1998) desenvolvemos nossa intervenção através da organização de brincadeiras que propiciassem a construção adequada das noções de espaço, tempo e causalidade. Além disso, criamos uma técnica para avaliar as mudanças observáveis no discurso, em função do surgimento dos primórdios dessas noções: a solicitação à criança da narrativa de histórias a partir de figuras por ela previamente conhecidas. Os resultados obtidos até o momento indicam que a construção adequada das noções espaço-temporais e causais é condição necessária para o comportamento e o discurso coerentes.

Lia Beatriz de Lucca Freitas; Zelia Ramozzi-Chiarottino; Miriam Rauber Baumgarten.

UFRGS; USP; CNPq; PIBIC.